

TIRO E SPORT

ANNO XVI

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 449

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

31 de Julho de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

AUTOMOBILISMO



Estevam Fernandes

Ao «guidon» do seu «Brazier», vencedor do 1.º premio na corrida da rampa

Cliché Tiro e Sport

BIBLIOTECA MUNICIPAL
LISBOA

O automobilismo em Portugal

A CORRIDA DE RAMPA

Se o entusiasmo pelas corridas de automoveis não tivesse abrandado um pouco nos grandes centros, diríamos que havia entre nós uma extrema negação por esse genero de manifestações.

A industria do automovel preferiu engrandecer as exposições para attrahir adeptos e fazer propaganda, pondo de lado a ideia das grandes corridas, algumas das quaes tristes notas deixaram.

Não admira pois que no nosso paiz, não obstante existir uma associação da especialidade, o automobilismo não tenha ido além de um elemento de exhibicionismo ou de uma necessidade pratica.

Comtudo, a corrida de rampa, recentemente levada a effeito pelo esforço dos dirigentes do Real Automovel Club de Portugal, é a quarta prova que se realisa nas nossas estradas, não tendo faltado a nenhuma d'ellas nem a coragem nos concorrentes nem o entusiasmo de quem n'ellas interveio, quer como simples espectador, quer como interessado.

Recordando o passado, está ainda na nossa memoria o exito alcançado com a corrida Figueira-Lisboa levada a effeito no dia 27 de outubro de 1902 por uma comissão.

D'essa corrida sortiram effeitos magnificos para o desenvolvimento do automobilismo, que teve n'essa occasião um grande impulso.

Na nossa revista disse se o seguinte a proposito d'essa prova:

«O empreendimento que tantas contrariedades encontrou para a sua realisação e que tão perigoso se afigurava para muitos, foi a bom termo, sem que houvesse qualquer desastre grave a lamentar, sem incidentes de maior monta, sem prejuizos de valor.

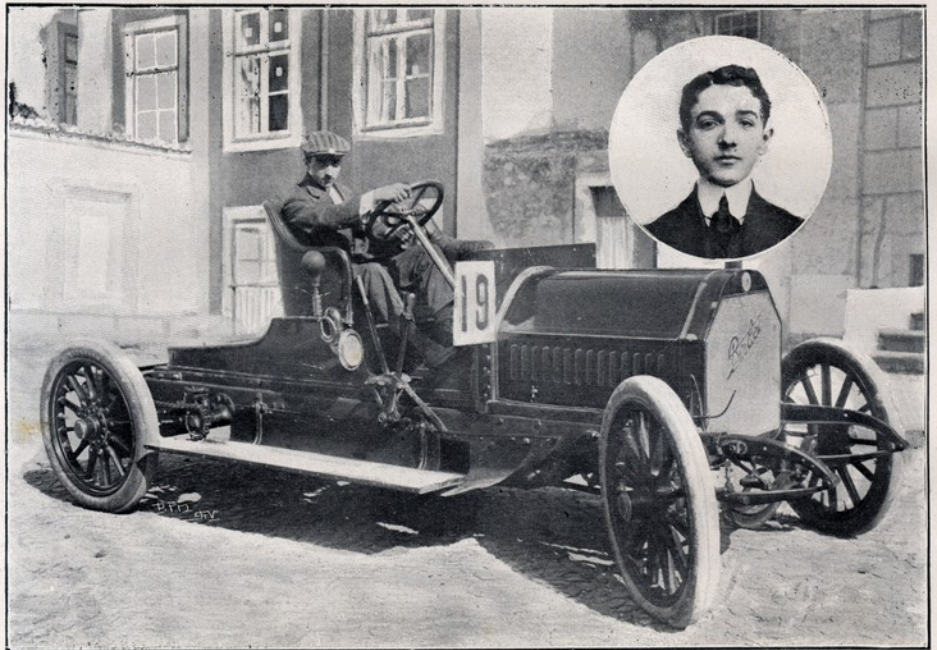
Foi um verdadeiro successo e razão tem a comissão organisadora da corrida para estar inteiramente satisfeita por tal motivo.

O *Tiro Civil* por sua parte, rejubila sinceramente com o facto, dedicou á corrida todo o seu modesto concurso, fez, dentro dos estreitos limites que a sua publicação lhe per-

mitte, toda a propaganda que seria possivel fazer; tres dos seus redactores que faziam parte da commissão de cinco membros que a organisou, consagraram todo o trabalho e actividade.

Fez-se a primeira corrida de automoveis e cremol-o bem, não será a ultima.»

Como consequencia da grande propaganda que se lhe seguiu, os cofres publicos lucraram bastante, porque a importação de automoveis augmentou consideravelmente apesar da



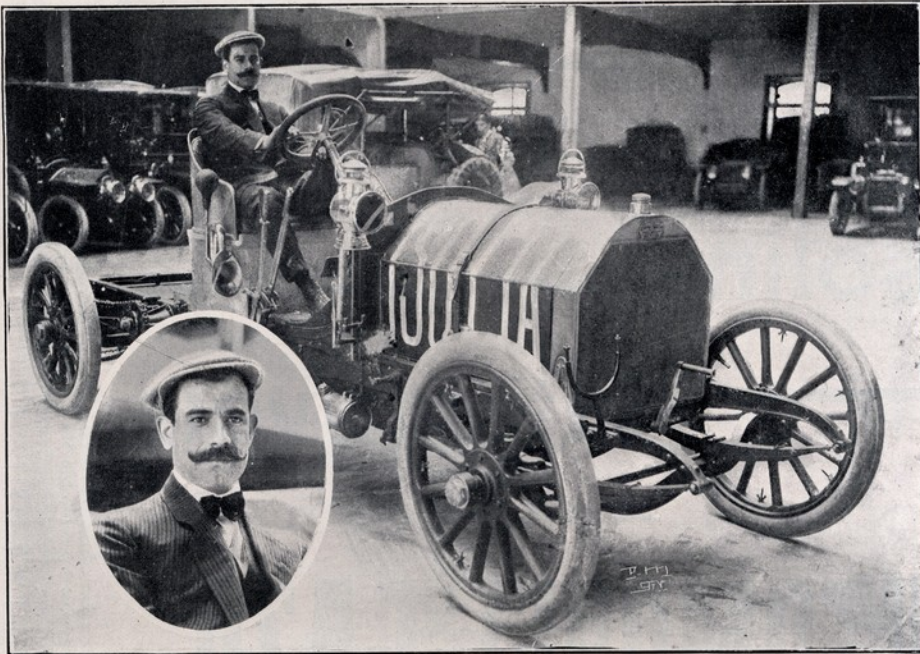
ANGEL BEAUVALET

Ao «guidon» do seu magnifico carro «Berliet» 40 HP, vencedor do primeiro premio da 8.^a cathogoria e 2.^o classificado na classificacão geral
Cliché Tiro e Sport

pouca commodidade e segurança que as nossas estradas offereciam e, ainda hoje, offerecem para esse meio de locomoção.

Do relatorio d'essa corrida recortamos o seguinte, a titulo de interesse :

«Em Lisboa, o entusiasmo e a anciedade, desde a vespera, não era menor que na Figueira. Na manhã de 27, mal que se approximou a hora provavel da chegada dos primeiros vehiculos e a qual a imprensa diaria havia anunciado, começou a affluir ao Campo Grande muita gente. A's 11, estava no seu posto o jury formado dos srs.: conde de Caria, presidente; dr. Zeferino Candido, juiz de chegada; Anselmo de Sousa e Carlos Callixto, commissarios; Alvaro Pereira de Lacerda e dr. Henrique Anachoreta, chronometristas.»



JOSE DE AGUIAR
Ao volante do «elsotta Fraschini» vencedor do 3.º lugar na classificação geral e 1.º classificado na 13.ª categoria
Cliché Tiro e Sport

Na corrida Figueira-Lisboa ficou vencedor o carro F. I. A. T. de Sua Alteza o Príncipe D. Affonso, levando ao volante o chauffeur Bordino. Fez o percurso em 7 h., 23 m. e 25 s.

Pouco tempo depois fundou-se em Lisboa o Real Automovel Club de Portugal que organizou a sua primeira prova, um concurso de turismo, em 8 de junho de 1905.

O percurso foi de Lisboa ás Caldas e volta, prefazendo um total de 194 kilometros. Os seus resultados fôrã:m:

1.ª categoria, medalha de *vermeil* ao carro *Dion Bouton* conduzido pelo sr. Francisco Martinho e medalha de prata ao carro *Panhard* conduzido pelo sr. Luiz O'neil.

2.ª categoria, medalha de *vermeil* ao carro *Peugeot*, que por signal fez uma excellen-

te prova guiado pelo sr. conde de Gymenez e Molina.

3.ª categoria, medalhas de *vermeil* aos carros *Panhard* e *Peugeot* guiados respectivamente pelos srs. Henrique Burnay e Jorge Burnay.

4.ª categoria, só se classificaram dois carros *Peugeot* guiados respectivamente pelos srs. Albert Beauvalet e Abreu Loureiro.

Convém recordar este pedaço de *chronica*, publicada então, para engrossar um pouco mais os elementos, que um dia pôdem ser necessarios á historia do automobilismo, que porventura se venha a fazer:

«Emfim, pôde afirmar-se que o *sport* automobilista se adaptou em Portugal.

Como o cyclismo, veio tardio, é certo, mas veio, e hoje não ha um

palmo de estrada por onde não tenham circulado os modernos carros sem cavallos, nem uma aldeia onde elles não sejam conhecidos.


Nas cidades mais povoadas, nas estancias mais elegantes, os automoveis são hoje o meio de transporte distincto, aristocratico, da moda.

Ora tendo o automobilismo entrado nos nossos costumes, na nossa vida sportiva, regulado e dirigido por uma associação — o Real Automovel Club de Portugal — natural era que



LUIZ LAURENCEL
No carro «Mors» 1.º classificado na 3.ª categoria
Cliché Tiro e Sport

A
MELHOR

Gasolina para 

 Automoveis

É O

AUTOMOVEL-GAZO

Exclusivamente usada nas principaes garages do paiz

Superioridade em **FORÇA** 

 **Economia em CONSUMO**

Pedidos a

VACUUM OIL COMPANY

LISBOA — Largo das Duas Igrejas

PORTO — Rua de D. Pedro, 55

E NOS SEUS DEPOSITOS E AGENCIAS

elle se affirmasse na sua manifestação mais pratica e mais vantajosa — o excursionismo.

E assim, o R. A. C. P. promoveu, como é sabido, um concurso que se realisou no dia 8 de junho, n'um percurso de 194 kilometros e 600 metros (Lisboa, Caldas-Lisboa).

O exito d'essa louvavel iniciativa, d'essa fidalga associação foi completo.

E' natural que muita gente tivesse uma verdadeira decepção quando, julgando vêr chegar os automoveis, ás Caldas e ao Campo Grande, com a velocidade de bolidos, os viu pisar as metas, pachorrentamente, com a pacatez dos antigos vehiculos hippomoveis.

E comtudo esses amadores das grandes velocidades, se vissem passar alguns dos correntes nos pontos intermediarios dos *contrôles*, haviam de ficar mais satisfeitos.

E' certo que quasi todos fizeram a totalidade do percurso nas 7 horas e 58 minutos regulamentares, mas tambem é verdade que todos fizeram médias muito superiores a 25 kilometros por hora — entre os *contrôles*, embora á entrada d'estes houvessem de esperar longos minutos.

As proprias *voiturettes* andaram mais do que os 25 kilometros. A que o sr. Francisco Martinho dirigia, attingiu 28 por hora, e a do sr. Luiz O'Neill talvez mais de 27, visto que tendo tido uma *panne*, por via da ruptura d'um pneumatico, perdeu mais de meia hora no concerto, e ainda conseguiu chegar ao

Campo Grande não só dentro da regulamentar, como com um atrazo relativamente pequeno. E á ida, apesar do accidente, felizmente sem consequencias de gravidade, o distincto automobilista entrou nas Caldas á hora da tabella.

O sr. conde de Molina, que é não só *sportsman* dos mais notaveis como um automobilista dos mais primorosos, com um profundo amor pelo *tourisme*, teria feito o percurso em pouco mais de tres horas, se lhe fôsse descontado o tempo que perdeu aguardando a hora official para passar nos *contrôles*.

Tendo effectuado todo o percurso nas condições da mais perfeita e completa regularidade, sem uma *panne*, nem o menor accidente ou incidente, o sr. conde de Molina tirou, por certo, uma média effectiva muito superior a 25 kilometros. Da mesma sorte, o sr. Teixeira d'Aragão que, apesar de uma *panne* impertinente, á volta, conseguiu — descontadas todas as paragens forçadas ou voluntarias — effectuar todo o percurso em 2 horas e 46 minutos, chegando a ser notavel a velocidade que o distinctissimo engenheiro e apaixonado au-

tomobilista attingiu á volta, depois da passagem em Bucellas. Mas, quanto a nós, esta questão de velocidade é perfeita-tencia secundaria. O que importa é a regularidade e a resistencia do vehiculo.

A velocidade é boa apenas para as corridas e como quem compra um automovel não o faz com aquelle intuito, segue-se que a qualidade de um carro poder andar 80, 90, 100 e mais kilometros por hora não importa grande coisa.

Chega a ser uma qualidade para se apregoar, não para se experimentar, visto que nas nossas estradas as proezas dos 80 e 90 kilometros são talvez impossiveis.

De resto, a monomania das grandes velocidades vae passando.»

Em 18 de março de 1906, foi estabelecido o *record* do

kilometro auto-mobilista na estrada de Vallada, em corrida promovida pelo Real Automovel Club de Portugal. Obteve o menos tempo um automovel F. I. A. T. do sr. Charles Henri Bleck, conduzido pelo sr. José de Aguiar, que fez o percurso em 43³/₅, o que equivale a 82 kilometros e 568 metros á hora. Ao sr. Bleck foi adjudicada a Taça que S. M. El-Rei D. Carlos se dignou conceder para o menor tempo.

No mesmo mez, inaugurou-se solememente a magnifica *garage* Beauvalet e a cuja inauguração assistiram El-Rei, o ministro da França junto da córte portugueza e varias individualidades no meio aristocratico e artistico.

Recordando assim, com um pouco de historia, a marcha do automobilismo em Portugal, passemos aos

1:500 metros de rampa

A concorrência foi enormissima, tanto ao longo do percurso como nos pontos altos das immediações. Junto ás tribunas tambem a assistencia foi numerosa, fazendo alli a *elite* o *rendez vous* da semana.

O serviço de policia foi bem desempenhado, não tendo havido, quer por incuria quer por imprudencia, o mais leve desastre.

Quanto á corrida, cada um empregou o maior esforço de que podia dispôr.

O primeiro carro a partir, foi o do sr. Henrique Chaves. Partiu lentamente e fez as curvas mais com cuidado que com velocidade. Todavia foram de effecto.

Seguiu-se o carro *De Dion*, guiado pelo sr. José de Aguiar, que fez uma arrancada energica cuja velocidade sustentou até



LUIZ BELLO D'ALMEIDA
Ao volante do seu «Adler», em que fez uma bella prova
Cliché Tiro e Sport

CORRIDA DE RAMPA DA PIMENTEIRA

Os 30:000 espectadores e todos os automobilistas que assistiram á corrida de domingo, 10 de julho, menos, é claro, alguns interessados, ficaram convencidos de que apesar de ter sido o segundo classificado pelo jury,

O verdadeiro vencedor da corrida foi **ANGEL BEAUVALET**

NO SEU

Automovel Berliet

40 cavallos, chassis Limousine, emprestado por um amavel cliente só tres dias antes da corrida e sem preparo especial, batendo carros Isotta de 65 cavallos e Brazier de 45 e de 60 cavallos.

Eis a verdade verdadeira

Pois apesar de um desafio publicado nos jornaes para o indigitado vencedor egualar o tempo de 2 minutos, 4 segundos e 1 quinto, feito pelo Sr. Angel Beauvalet, ninguem se apresentou para tal fim, reconhecendo assim a victoria evidente da marca **BERLIET**.

Agencia Geral dos AUTOMOVEIS BERLIET—**ALBERT BEAUVALET**

AVENIDA PALACE—137, Rua do Principe, 137

**AGENTES: EM AGUEDA: Alegre & C.^a — EM BRAGA: Affonso Brandão Martins & C.^a
NOS AÇORES: Affonso Henrique de Vasconcellos — Ponta Delgada**

CORRIDA DE RAMPA

GAZOLINA "ALBIN RIVIÈRE" — A MELHOR

O Ex.^{mo} Sr. ESTEVÃO FERNANDES, vencedor da Taça dos «Sports Illustrados», 1.^o e 4.^o premios, com 2 carros «Brazier» (agentes Sociedade Portuguesa de Automoveis), empregaram GAZOLINA «ALBIN RIVIÈRE».

O Ex.^{mo} Sr. LOUIS LAURENCEL, vencedor do premio da 3.^a categoria, carro «Mors» (agentes Garage Parisiense), empregou GAZOLINA «ALBIN RIVIÈRE».

Os Ex.^{mos} Srs. FREDERICO TRAQUINO e MARIO D'OLIVEIRA BEIRÃO, vencedores dos 1.^o e 2.^o premios de motociclettes e dos premios de «Vacuum Oil Cy.» com machinas F. N. (agentes Santos Beirão, largo e rua do Principe), empregaram GAZOLINA «ALBIN RIVIÈRE».

Todos os automoveis e motociclettes que levaram GAZOLINA «ALBIN RIVIÈRE» fizeram o melhor tempo. Fica pois, bem provado que apesar dos estrondosos reclamos de certas casas, mesmo assim, essas casas só conseguem collocar gazolina offerecendo-a a preços irrisorios.

A GAZOLINA «ALBIN RIVIÈRE» é, pois, incontestavelmente a melhor.

ALBIN RIVIÈRE

Fornecedor das principaes garages do paiz
RUA AUGUSTA, 246, 2.^o—LISBOA
TELEPHONE N.^o 1608



OS CONCORRENTES MOTOCYCLISTAS
José Maximo Correia, Guilherme Prazeres, Motta Veiga,
Frederico Traquino,
Carlos Gonçalves Junior e Mario Beirão

se lhe rebentar um pneumático que, aliás, não o impediu de proseguir na prova onde conseguiu alcançar o 8.º lugar na classificação geral.

O sr. Carlos Maia, em carro *Sizaire Naudin*, largou com pequena velocidade, mas fez umas viragens com sangue frio e rapidez.

O sr. visconde de Pernes, n'um *Isota Fraschini*, também partiu com velocidade, mas fez as viragens com prudência.

Bello d'Almeida, no seu *Adler*, arrancou com velocidade e soube aproveitar muito terreno nas viragens. Fez uma bella prova.

O sr. Luiz Laurencel, em carro *Mors*, que iniciou a 3.ª categoria, também fez uma excellente prova, conseguindo o primeiro lugar na sua cathegoria.

O sr. João Dotti Junior, em carro *Adler*, partiu muito bem, mas foi de encontro ao muro da ponte.

O sr. Pimenta de Aguiar, em carro *Denis Brother*, primou em precauções.

O sr. George Bleck, ao volante de um *Isota Fraschini*, teve uma arrancada energica e fez todas as viragens com muito sangue frio e precisão, vencendo na sua cathegoria.

O sr. Angel Beauvalet, conduzindo um dos magnificos *Berliet*, teve uma partida feliz. Outro tanto não succedeu n'uma viragem onde derrapou, inutilizando a sua prova, não obstante a sua pericia e coragem. Desforrou-se depois, brilhantemente, n'outra cathegoria.

O sr. Jorge Bleck conseguiu nova victoria, na 5.ª categoria, indo, d'esta vez, ao volante de um *Brazier*. Partiu bem e fez as viragens com alma.

O sr. Tito de Sousa Frick, que se lhe seguiu conduzindo um *Isota Fraschini*, teve uma largada admiravel e fez as curvas com muita pericia.

O sr. L. R. Hallis, em carro *Argyld*, primou em cautelas.

O sr. Estevam Fernandes, em *Brazier*, 7.ª cathegoria, fez uma largada surprehendente e as curvas com arrojo e precisão. Teve uma derrapage que o fez perder alguns segundos, classificando-se, todavia, em 1.º lugar.

D. João de Lencastre, também em *Brazier*, fez uma prova vagarosa.

O sr. Jorge Burnay, igualmente em *Brazier*, foi arriscado em toda a corrida, tendo-a feito rapida.

O sr. Angel Beauvalet, apesar de novo, mostrou muita pericia e muito calculo, executando com firmeza as viragens e fazendo uma prova rapida e excellente, obtendo

a 2.ª classificação. O seu carro foi um *Berliet* de 40 HP.

Segue-se-lhe o sr. Estevão Fernandes, em *Brazier*. Faz uma prova magnifica em excellentes condições de tempo.

Por ultimo, o sr. José de Aguiar, em *Isota Fraschini*, faz uma arrancada linda e um percurso excelente até ao alto da curva. Obteve a 3.ª classificação.

Muito entusiasmo, musica, etc. Os soccorros medicos estavam devidamente organizados.

No local da méta estava armada a tribuna de onde toda a *élite* de Lisboa assistiu á corrida.

A distribuição dos premios deve ser feita n'uma proxima sessão solemne.



ASPECTO

Clichés Tiro e Sport

CLASSIFICAÇÃO

Automoveis

Numeros	Cathegoria	Marca	Força do motor	Cylindros	Data da construção	Nome dos conductores	Tempo gasto	Classificação geral
12	1.ª	De Dion	8	1	1910	Henrique Chaves..	4,54	10.º
8	2.ª	»	14	4	»	José Aguiar	3, 3, 1/5	9.º
2	3.ª	Mors	17	4	»	Louis Laurencel ..	2,26	6.º
10	4.ª	Isota Fraschini	16-22	4	1907	George Bleck	2,20	5.º
9	5.ª	Brasier	28	6	1908	»	2,35, 4/5	8.º
6	6.ª	Isota Fraschini	20-30	4	1909	Tito Sousa Frick..	2,30, 1/5	7.º
4	7.ª	Brasier	35	4	1910	Estevam Fernandes	2, 2, 1/5	1.º
19	8.ª	Berliet	40	4	1908	Angel Beauvalet...	2, 4, 1/5	2.º
1	12.ª	Brasier	45-60	6	1907	Estevam Fernandes	2,18	4.º
5	13.ª	Isota Fraschini	50-65	4	1906	José d'Aguiar.....	2, 6, 1/5	3.º

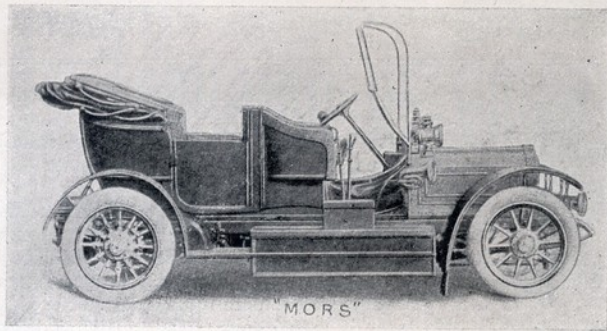
Motocyclettes

4	1.ª	FN.	2 1/4	1	1910	Mario O. Beirão...	2,55	2.º
2	2.ª	»	5	4	1909	Frederico Traquino	2,32	1.º
1	3.ª	Peugeot	7	2	1907	J. Maximo Correia.	6, 4, 1/5	3.º

Canôa de recreio

Vende-se com todos os seus pertences

Duas andainas de panno. Palamenta completa. Optimo estado de conservação. Construida de proposito para corridas, tendo ganho sempre os primeiros premios. Trata-se na **TABACARIA MARQUES, Rua Aurea, 152 - Lisboa.**



GARAGE PARISIENSE

Laurencel & Oliveira

RUA ANDRADE CORVO (AO MATADOURO)

Telephone 1916

Endereço telegraphico: GARAGE, Lisboa

Agentes exclusivos dos automoveis «**MORS**» e «**DELAGE**»

Preço dos chassis «MORS»

10 HP. 4 cylindros.	1:600\$000	28 HP. 4 cylindros.	3:200\$000
12 » » »	1:900\$000	45 » » »	3:700\$000
17 » » »	2:500\$000	50 » 6 »	4:700\$000

Preço dos chassis «DELAGE»

8 HP. 4 cylindros.	1:200\$000
10 » » »	1:400\$000
12 » » »	1:600\$000

Esta Garage tem automoveis na praça, com taximetro, e tambem aluga carros grandes, abertos e fechados, para excursões, a preços convidativos.

CORRIDA DE RAMPA

A taça dos «Sports Illustrados» para o automovel fazendo o percurso no minino tempo, foi ganha por um carro

BRAZIER—35 cavallos

Conduzido pelo sr. Estevão Fernandes — **Em 2 minutos e 2 1/5 segundos**

O resultado por categorias foi o seguinte:

- | | |
|--|--|
| 1. ^a —Dion Bouton 8 HP. 4 cylindros. | 6. ^a —Isotta Fraschini 20/50 HP. 4 cylindros. |
| 2. ^a —Dion Bouton 14 HP. 4 cylindros. | 7. ^a — Brazier 35 HP. 4 cylindros (tempo minimo) |
| 4. ^a —Isotta Fraschini 16/22 HP. 4 cylindros. | 9. ^a —Brazier 43/60 HP. 6 cylindros. |
| 3. ^a —Brazier 28 HP. 6 cylindros. | 10. ^a —Isotta Fraschini 50/65 HP. 4 cylindros. |

O resultado da classificação geral obtida pelos melhores tempos feitos, foi o seguinte:

- | | |
|---|---|
| 1. ^o BRAZIER | 4. ^o BRAZIER |
| 3. ^o ISOTTA FRASCHINI | 5. ^o ISOTTA FRASCHINI |

Representante exclusivo para Portugal das marcas **Brazier, Dion Bouton, Isotta Fraschini**

Sociedade Portuguesa de Automoveis

AUTO-PALACE—RUA ALEXANDRE HERCULANO—LISBOA

A CORRIDA DE RAMPA



OS CONCORRENTES NA CURVA PERIGOSA DA CORRIDA

1. Estevão Fernandes — 2. Tito Sousa Frick — 3. D. João de Lencastre — 4. José d'Aguiar
5. Angel Beauvalet, na ocasião de lhe rebentar o pneumático — 6. Bello d'Almeida — 7. Jorge Burnay — 8. L. R. Hallis

TIRO & SPORT

O TIRO & SPORT no Brazil

Direcção de Villar du Paço



Amesquita Jr.

CELINA ROXO — Insigne pianista brasileira

FILM D'ART

III

Vultúa atravez dos factos mais importantes decorridos no presente mez a apresentação á culta sociedade de sua terra natal, em festa d'arte, elegante e concorrida, levada a effeito na ribalta do nosso sumptuoso Paz, do distincto joven paraense Marcos Salles ha pouco regressado da Italia onde conquistou com louvores o diploma de professor de violino, no Real Conservatorio de Bolonha.

Exordio, porém, esse assumpto, frizando á satisfação do leitor de certo desportista, uma particularidade pela qual muito se realça este nosso talentoso conterraneo, que é a de reunir, n'um consorcio fidalgo, aos valiosos predicados de artista empolgante a crença da cultura physica pela pratica dos sports, a que se dá com aproveitamento obtendo essa admiravel enfiatura muscular, que resalta dos nitidos clichés que, a sua extrema delicadeza devida, refulgem prestigiando estas linhas.

Na mais adoravel das syntheses, Marcos Salles, resumindo, força e talento, triumpho pois n'uma allegoria soberba, á proveitosa philosophia do *mens sana in corpore sano*.

Visto por esse modo pelo qual tão bem me impressiona, passo a fallar com a maxima despretenção, sobre sua venturosa festa d'arte, na qual o afinado concertista teve a auxilia-o a cooperação valiosissima dos festejados irmãos Nobres, que cantaram com applausos: Ulysses, o solo do *Toreador da Carmen*, Mademoiselle Helena, a *romanza* do 4.º acto da *Manon* e depois os mesmos juntos o *duetto* da *Gioconda*; assim como da formosa pianista Mademoiselle Celina Roxo, cuja personalidade artistica era desde muito tempo glorificada pelo elogio da critica dos nossos confrades diarios.

Da parte feminina, esta foi a unica exhibição por mim anciada pela sensação do novo de que se revestia.

Mademoiselle Celina, que, plena de graça, abotôa em flôr de mimo supremo vinte primaveras felizes — se tanto — seduziu-me pela veridica interpretação dada ao divino *Chopin* na sua altiloquente *Grande Polonaise*, com andante espianato, *Op. 22*.

Sem exaggero de expressão, pôde-se dizer que a genial interprete operou por um phenomeno de alta metempsychose, evoluindo na execução d'esse difficilimo trecho de musica classica, como que animada da propria alma do auctor.

Chopin seria aquillo mesmo nos seus mais sublimes transportes de sonhador e de estheta do som.



MARCOS SALLES

E assim a talentosa patricia, que é laureada pelo Real Conservatorio de Musica de Leipzig, repetindo o eminente classico com a transcendencia porque o fez, reunindo ao conhecimento da esthetica o ar-rojo da concepção, elevando-se, como se elevou, acima de toda e qualquer observação da critica mais exigente, confirmou-me plenamente os creditos de pianista notavel, que sem favores disfructa.

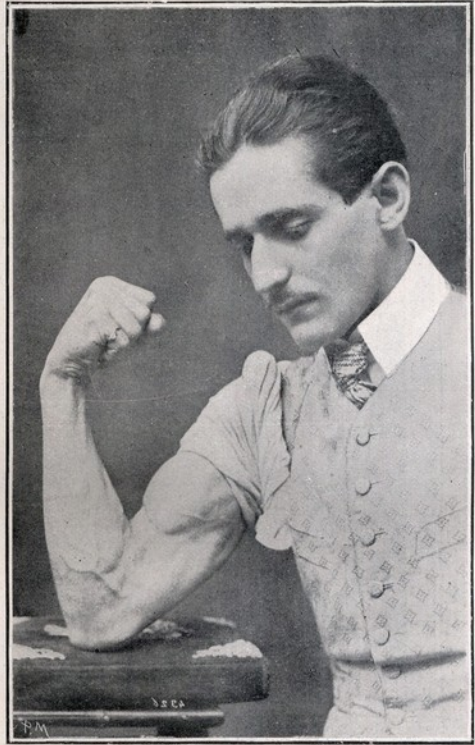
Desde o desabotoar de tom da luva branca, ao sentar junto ao piano, até ao doce morrer do ultimo accorde, Mademoiselle Celina

soube ser bem artista—original em tudo!—levando-me, como ao poeta, a alma acorrentada e o coração bem preso.

Vale bastante, não valendo quasi nada tudo quanto se tem dito de quem de tanto é capaz.

Occupo-me, é tempo, do festejado.

Marcos Salles, exhibiu-se nas mais difficeis gradações de sua arte, conseguindo verdadeiro successo.



MARCOS SALLES

Trabalhou com talento, com uma segurança de pulso admiravel exprimindo, com suave energia e limpeza, todas as difficuldades e segredos de technica da impressionado: a *sonata* de Veracini.

Passando para o concerto, em *ré menor*, de Tartini, sublinhou a contento as cadencias n'elle creadas por Joaquim, descrevendo com minuciosidade encantadora e raro sentimento, Schumann no seu *passional Canto da Tarte*.

Muito bom *virtuose*, na *aria* de Bach, sobre a quarta corda, Marcos foi entretanto transcendente, poetizando, no seu magico instrumento, Arthur Napoleon, n'uma das suas mais amorosas *romanzas*.

Preso ainda aos liames da phase academica de que, proveitosamente, vem de passar, o violinista firmou-se-me com accentuadas tendencias para refractar-se a um tal jugo.

Resaltou-se-me d'esse modo quando o ouvi n'uma feição nova, e pela qual já bastante se define: pela sua magistral envergadura de componista inspirado, cujo êstro bizarro revelou-me flagrante no jogo harmoniosissimo de *pizzicatos* e na combinação feliz de outros sons de lindissimos effeitos, no que elle denominou de *Aria Variada*, e no encantador *Improviso*, composições de um raro poder emotivo, que serão sempre ouvidas com admiração, onde quer que sejam executadas.

Como interprete, insisto, descobre-se-lhe pendôr, êstros admiraveis para fazer escola, para individualizar-se, uma providencial avidez de *touche*, o que em futuro brevissimo, ha-de por certo, collimar, subindo magestoso a emular com os Paganinis, Sarazates e Kubeliks, enfim, com os que mais celebridade tiverem conquistado, tanto pelo sentimento como pela mechanica, no perfeito manear de tão sublime instrumento, alcandorando-se, pelo genio, a plana dos glorificados.

ADMAR BARBOZA.

Perfumaria Balsemão

TELEPHONE 2777

Rua dos Retrozeiros, 141 — LISBOA

CONCURSO HIPPICO NO PORTO

BIBLIOTECA PUBLICA



Tenentes srs. Latino e C. Menezes e alferes sr. J. Moura — S. A. o Príncipe Real D. Afonso, conversando — O jury
 O sr. A. Cardoso de Menezes (Margaride) no cavallo « Morgado » — De borla... o publico empolterado nas arvores e muros, assistiu ao concurso pelo preço da chuva — O alferes sr. Julio d'Oliveira
 Um aspecto do bufete — Aspectos das tribunas

Clichés de Victorino Soares e Aurelio Paes dos Reis

6 Concurso Hippico no Porto

O ultimo concurso hippico realizado no parque da Escola Academica, despertou nos portuenses o desejo de se organizar no norte uma manifestação semelhante.

Se o desejo quebrou todas as difficuldades, a vontade com que se organisou o concurso no Porto mostra que a persistencia muito auxilia quem concebe uma ideia de execucao. O concurso hippico promovido pelo Centro foi coroado do maior exito, nada inferior ao de Lisboa. O publico interessou-se, a *élite* animou a reunião e os concorrentes despertaram enthusiasmo com as suas provas.

O jury foi constituido pelos srs. Delphim de Lima, Eduardo Romero, coronel Alfredo de Albuquerque, Luiz Beltrão, Pedro d'Araujo Junior, Arthur Pinheiro de Aragão, capitão Taveira, Mario Duarte, Felix Santos Moura, Ricardo Bartol, general commandante da 3.^a divisão e commandante de cavallaria 9. Presidiu S. A. o Príncipe Real D. Affonso.

No primeiro dia do concurso, 24 de junho, o programma começou pela apresentação de cavallos ou eguas de qualquer raça, idade ou procedencia. O premio, 20\$000 réis, coube ao cavallo *pur sang Farinello*, pertencente ao sr. Jayme Alto Mearim.

A prova de *ensaio*, que foi bem disputada, teve por vencedores:

1.^o premio, de 50\$000 réis ao cavallo *Petit d'Or*, montado pelo tenente de cavallaria 4 sr. Manuel Latino.

2.^o premio, de 20\$000 réis ao cavallo *Estandarte* e montado pelo tenente de cavallaria, sr. D. Luiz da Cunha Menezes.

3.^o premio, de 10\$000 réis ao cavallo *Guidator*, montado pelo tenente de cavallaria 2, sr. Lussignam d'Azevedo.

4.^o premio, um laço ao cavallo *Raio*, montado pelo alferes, sr. José Alverca.

5.^o premio, um laço ao cavallo *Gyrano*, montado pelo tenente de cavallaria da guarda municipal do Porto, sr. Alberto Cardoso de Menezes (Margaride).

Seguiu-se-lhe o *percurso de caça*, prova esta que despertou, como sempre, vivo enthusiasmo. Tinha 12 obstaculos e a altura maxima foi de 1^m,10.

O 1.^o premio, 100\$000 réis, foi ganho pelo tenente sr. Cunha Menezes no cavallo *Estandarte*.

O 2.^o premio, 50\$000 réis, foi conferido ao capitão sr. André Reis, que montava o cavallo *Ruapêhu*.

O sr. Manuel Latino, no cavallo *Brutus*, ganhou o 3.^o premio, 20\$000 réis. O alferes sr. Hygino Barata, no cavallo *Albatroz*, e o alferes sr. A. Mesquita no cavallo *Almonda*, ganharam o 4.^o premio, 10\$000 réis e ganharam laços o tenente sr. Cardoso Menezes no cavallo *Cyrano*, alferes sr. J. Mendonça na egua *Elsa* e o tenente sr. M. Latino no cavallo *Boby*.

O programma do segundo dia, 25 de junho, começou por uma prova nacional para cavallos e eguas nascidos em Portugal, com 10 obstaculos e altura maxima de um metro.

O primeiro premio, 100\$000 réis, coube ao tenente sr. M. Latino que montava o cavallo *Brutus*.

O 2.^o premio, 50\$000 réis, foi ganho pelo alferes sr. A. Cruz, no cavallo *Almonda*.

O sr. Luiz da Cunha Menezes, no cavallo *Estandarte*, ganhou o 3.^o premio, 20\$000 réis.

O 4.^o premio, 10\$000 réis, foi conferido ao alferes sr. Sá Pinto que montava o cavallo *Seis*.

Receberam laços como 5.^o, 6.^o e 7.^o premios, os srs. J. Mendonça na egua *Elsa*, R. Cunha Menezes no cavallo *Cuamato* e alferes J. Alverca no cavallo *Raio*.

Ao *percurso de caça* seguiu-se o *Grande Premio do Porto*, que foi a ultima prova do concurso. Os seus resultados foram:

1.^o premio, um objecto offerecido por S. M. El-Rei e 300\$000 réis, ao tenente de cavallaria sr. M. Latino, no cavallo portuguez *Brutus*.

2.^o premio, 150\$000 réis, ao alferes de cavallaria sr. Cruz Mesquita, no cavallo portuguez *Almonda*.

3.^o premio, de 70\$000 réis, ao tenente de cavallaria sr. Solano de Almeida, no cavallo irlandez *Sourire*.

4.^o premio, de 40\$000 réis, ao tenente sr. M. Latino, no cavallo irlandez *Boby*.

5.^o premio, de 20\$000 réis, ao sr. Jayme Alto Mearim, civil, na egua irlandeza *Clematite*.

6.^o premio, de 10\$000 réis, ao capitão de cavallaria sr. A. Mendonça, no cavallo anglo-normando *Pan-Hanter*.

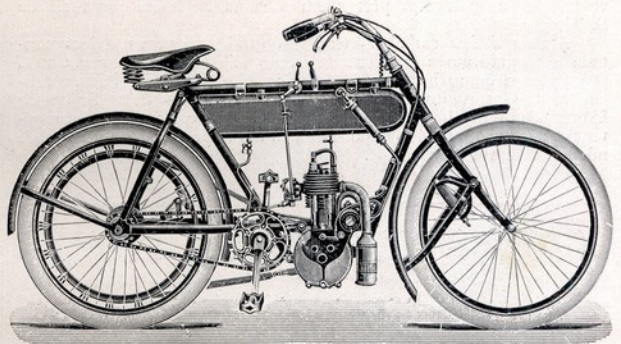
7.^o premio, tambem de 10\$000 réis, ao alferes de cavallaria sr. A. Botelho, no cavallo portuguez *Atalaya*.

8.^o premio, um laço, ao tenente de cavallaria sr. Luiz da Cunha Menezes, no cavallo portuguez *Estandarte*.

9.^o premio, um laço, ao capitão sr. André Reis, no cavallo irlandez *Ruapêhu*.

10.^o premio, um laço, ao alferes de cavallaria sr. Parreira, no cavallo argentino *Zuca*.

11.^o premio, um laço, ao alferes de cavallaria sr. J. Oliveira, no cavallo argentino *Patagão*.



Casa Germania

J. BELLO DE ALMEIDA

46, R. do Arco do Limociro, 46

Motocyclette Alcyon de 2 HP. magneto. Peso 45 kilos.

Bicyclettes inglezas completas desde 24\$000 réis.

Bicyclettes «Windsor» imitação Peugeot garantidas 35\$000 réis.

CAMARAS DE AR desde 900 réis

PROTECTORES desde 1\$300 réis

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.^A

Lisboa

Rua Aurea, 125

ROYAL HOTEL

MONT'ESTORIL

ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO

Proprietario: J. B. R. Garrido

TELEPHONE 41 - A 30 minutos de Lisboa - Aberto todo o anno

SERVIÇO DE RESTAURANT



BIBLIOGRAPHIA

A mão d'obra em S. Thomé e Príncipe. — Encarecer o valor do livro, como o melhor astro para o derramamento dos conhecimentos necessários para a marcha do progresso e da civilização, seria obra dificultosa para nós e, demais, ella já se encontra fartamente expandida por notabilidades reconhecidas. O que, porém, não podemos deixar de fazer, é enaltecer aquelles que com dedicação e estudo se gastam em gabinetes de trabalho, para nos dizerem o que ignoramos e nos ensinarem o que não sabemos.

A esses cabe sempre o direito de haver quem sirva de reflector de suas ideias, generosamente derramadas como proveitosa acção, investindo em assumptos que nem a todos é logico intervir e que muito os lisongea não só pela persistencia ao estudo como pela competencia no tratado.

No numero dos que produzem obra digna de tal classificação, encontramos sem duvida o nome do sr. Francisco Mantero que nos veiu apresentar com esse livro, cujo titulo nos serve de epigraphe, livro que, muita luz vem fazer na eterna questão dos desprestigiadores das nossas colonias.

A obra que temos sobre a banca de trabalho, torna-se util sob todos os pontos de vista e, mui principalmente, para erguer o nosso nome, dando uma verdascada nobre e intensiva áquelles que com fins reservados e malevolos pretendem a ruina da nossa provincia de S. Thomé.

A *mão d'obra em S. Thomé*, vindo tão extensamente documentada e magnificamente orientada, como ella está, obriga-nos, a nós, portuguezes, como bons patriotas, amigos de nossos dominios, a render os nossos preitos de admiração e fino conceito ao sr. Francisco Mantero, por nos haver legado com o seu talento, erudição e competencia, um livro que lá fóra pôde tirar a má impressão que pesa sobre nós em assumptos colonias.

O bom livro abre com uma carta do auctor ao conselheiro Dias Costa, antigo ministro da Marinha e hoje ministro do Reino, e segue-se-lhe por capitulos uma interessante noticia historico-agricola, descripção da producção e mão d'obra, fallando ainda sobre os centros d'origem e engajamento dos trabalhadores, sobre a campanha ingleza e o livro do chocolatero Cadbury, etc. Transcreve tambem varias pecas e mapps que documentam a nossa defeza das accusações que nos tem sido feitas em Inglaterra.

Abençoado trabalho, pois, o do sr. Francisco Mantero.

Jornaes e revistas. — Tivemos o prazer de receber um numero unico da *Vida Sportiva*, quasi dedicado á nossa corrida de *Marathon*.

• Dirigida pelo sr. Carlos Alberto Heitor, começou a publicar-se na capital uma revista intitulada *A Actualidade*. Traz boa collaboração e vem feita com luxo.

• Com o titulo *O Sport* recebemos tambem a visita de um periodico mensal, orgão dos desportos em Manaus (Brazil). Longa vida e prosperidades.

Relatorios. — O da *Real Associação Naval* accusa uma existencia de 140 socios da secção de remos, 96 effectivos, 14 honorarios e 3 protectores. Accusa uma receita de 2 955:215 e uma despeza de 2 247:420, ficando por conseguinte um saldo de 707:795 réis.

O seu fundo social, actualmente, é de 4.284:105 réis. A abrir o relatorio vem uma sentida homenagem ao sr. Guilherme Arnaud que foi, sem duvida, um dos mais apaixonados amadores e protectores do desporto nautico.

• Tambem recebemos o relatorio do Real Club dos Caçadores de Leça de Palmeira que accusa nas suas contas uma receita de 553:380 réis e 516:240 de despeza, dando assim um saldo de 37:140 réis.

• A *Sociedade Promotora* de asylos, creches e escolas, igualmente nos enviou o seu relatorio escolar firmado pelo pessoal do corpo docente.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 LISBOA

CHARLES HILL

DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

ALFAYATERIA A. SOARES & FILHO (antiga Casa Durand)

Rua Nova do Almada, 80, 1.º — LISBOA

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6

LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

Obtem-se os melhores e seguros resultados pelo emprego das

Chapas Films Kassetten Reveladores Auxiliares

Universalmente conhecidos como sendo de absoluta confiança

• AGFA — Guia impresso em francez contendo mais de 100 paginas de texto que dá todos os esclarecimentos e entrega gratuitamente nos estabelecimentos de artigos photographicos

Indestructiveis



saõ os resultados que se obtem com o emprego dos

AGFA

Productos Photo

Agfa

Act. Ges für Anilin-Fabrikation Berlin. O. 36.

Não ha mais exposições erradas nem enganosa, empregando a tabella d'exposição

obtem-se mechanicamente sem o trabalho de calculo o tempo exacto a que se deve expôr a chapa ou «film».

Muito leve e portatil

A' venda nas casas d'artigos photographicos